Universidade Estadual de Feira de Santana

Perfil Rural do Território de Identidade Baixo Sul

André Silva Pomponet

Especialista em Políticas Públicas e Gestão Governamental

Governo do Estado da Bahia

UEFS

Feira de Santana, 2019

Sumário

Apresentação

A publicação tem o objetivo de oferecer um perfil sintético do Território de Identidade Baixo Sul, com base no Censo Agropecuário 2017 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Com o texto, pretende-se disponibilizar um panorama enxuto, mas que abrange aspectos diversos da realidade rural de cada um dos 27 territórios baianos.

O recorte adotado – os Territórios de Identidade – justifica-se por pelo menos duas razões. Uma delas é porque, desde 2007, esses territórios vêm sendo empregados como unidade de planejamento pelo Governo da Bahia e são, portanto, referência importante para a formulação e efetivação de políticas públicas.

Outra razão é que os territórios têm inspiração e origem rural. Nada mais natural, portanto, que uma análise sobre a realidade do campo baiano obedeça à mesma perspectiva.

Pretende-se, com a publicação, contribuir para a disseminação de conhecimento sobre a realidade rural da Bahia. Ressalte-se que o texto pretende ser apenas mais uma colaboração à certamente prolífica literatura que vai ser produzida a partir da divulgação das informações pelo IBGE.

Boa leitura !!!

Caracterização

A região, tradicionalmente, sempre foi vinculada à produção cacaueira, embora subsista maior variedade de cultivos e haja oferta hídrica considerada satisfatória. Em termos econômicos, o turismo apresenta grande potencial no território, em função das belezas naturais, a exemplo das praias. O território conta com infraestrutura logística favorável, sendo facilmente acessível a partir de alguns dos principais municípios do estado.

O Território de Identidade Baixo Sul possui área total de 7,6 mil quilômetros quadrados. Dados do Censo 2010 do IBGE indicam que a população total dos municípios que integram o território era de 359,1 mil moradores.

Situa-se no litoral da Bahia, entre o Recôncavo e o Litoral Sul, e é composto pelos seguintes municípios: Aratuípe, Cairu, Camamu, Gandu, Ibirapitanga, Igrapiúna, Ituberá, Jaguaripe, Nilo Peçanha, Piraí do Norte, Presidente Tancredo Neves, Taperoá, Teolândia, Valença e Wenceslau Guimarães. O bioma predominante no território é a Mata Atlântica.

As precipitações pluviométricas são superiores a 2.000 mm anuais, distribuídas ao longo do ano. A variação da temperatura no território é expressiva, oscilando de 14 a 32 graus, em relação às máximas e às mínimas.

Nas páginas seguintes é oferecido um panorama da realidade rural do Território de Identidade Baixo Sul, utilizando como referência as informações do Censo Agropecuário 2017.

Perfil dos Estabelecimentos

A área total dos estabelecimentos agrícolas no Território de Identidade Baixo Sul é de 432 mil hectares, de acordo com o Censo Agro 2017 do IBGE, distribuídos por 34 mil estabelecimentos. Os municípios com maiores áreas são Valença (55,6 mil hectares) e Wenceslau Guimarães (45,3 mil hectares). Em relação às menores áreas, foram observadas em Cairu (4,7 mil hectares) e Aratuípe (10,3 mil hectares).

Basicamente, essas áreas são vinculadas a produtores individuais, cujo total soma 362,8 mil hectares. Há também arranjos como condomínios, consórcios ou união de pessoas (41,2 mil hectares) e outra condição (329 hectares).

No Território Baixo Sul há também a ocorrência de áreas naturais destinadas à preservação permanente ou reserva legal (78,5 mil hectares) e também de vegetação natural (47 mil hectares). No primeiro item, destacam-se os municípios de Valença e Wenceslau Guimarães, com áreas totais, respectivamente, de 14,1 mil hectares e 9,7 mil hectares.

Perfil dos Produtores

No Território de Identidade Baixo Sul os produtores individuais prevalecem. No total, existem 28,6 mil produtores nessa condição, de acordo com o levantamento do IBGE. A maior quantidade localiza-se em Valença (4 mil), seguido de Presidente Tancredo Neves (3,3 mil). Os municípios com menos produtores são Cairu (19) e Aratuípe (802). Em Ibirapitanga, Igrapiúna, Ituberá e em Jaguaripe verificam-se formas de produção distintas, como sociedade anônima ou cotas de responsabilidade limitada.

Em relação à questão de gênero, foram identificados 24,8 mil produtores do sexo masculino e 9,1 mil do sexo feminino. Os homens prevalecem em Valença (4,1 mil) e em Presidente Tancredo Neves (3,2 mil) e a presença feminina se destaca nos municípios de Wenceslau Guimarães (873) e Piraí do Norte (706).

No que se refere à escolarização, prevalecem no Território Baixo Sul os trabalhadores com baixo nível de educação formal. Destacam-se aqueles que nunca frequentaram escola (9,2 mil) ou que frequentaram apenas as séries iniciais (5,3 mil). A quantidade de produtores com nível superior, mestrado ou doutorado não vai além de 1 mil.

No Território Baixo Sul destacam-se os produtores com faixa etária mais elevada. Conforme os dados coletados pelo IBGE, aqueles com idade acima de 60 anos (10,2 mil) e com idade entre 30 e 60 anos (21,2 mil) são mais numerosos que o grupo com idade inferior a 30 anos de idade (2,4 mil).

Com relação à cor e raça dos produtores, o Censo Agro 2017 identificou que, no território, se sobressaem os afrodescendentes: pretos (9,5 mil) e pardos (18,9 mil) constituem a maioria. O levantamento também identificou a presença de brancos (5,2 mil), indígenas (88) e amarelos (116).

Perfil da Agropecuária I

A área das lavouras permanentes no Território Baixo Sul alcança 178,4 mil hectares, conforme o levantamento do IBGE. As lavouras temporárias, por sua vez, estendem-se por 14,3 mil hectares.

As pastagens plantadas em boas condições estendem-se por 37,2 mil hectares. Já as que são cultivadas em condições inadequadas estão em 16,5 mil hectares, conforme o Censo Agropecuário 2017. Isso significa que mais de dois terços da área plantada está em condições consideradas satisfatórias de cultivo.

Com relação às áreas naturais, o território totaliza 47 mil hectares, com destaque para os municípios de Jaguaripe (14,9 mil hectares) e Camamu (4,5 mil hectares). O levantamento do IBGE também aponta para o plantio de florestas no território, com 1,6 mil hectares e também há o cultivo de flores, que abrange 141 hectares.

A produção agrícola do Baixo Sul envolve o cultivo permanente de produtos como cacau, dendê, palmito, banana e borracha. Entre as lavouras temporárias, destacam-se as plantações de abacaxi, amendoim e mandioca.

Perfil da Agropecuária II

O Território de Identidade Baixo Sul possui ampla variedade de rebanhos, destacando-se a criação de bovinos, que totaliza 35,8 mil animais, distribuídos por 1,9 mil estabelecimentos, de acordo com o levantamento do IBGE. Os municípios de Jaguaripe (6,6 mil) e Presidente Tancredo Neves (5 mil) destacam-se com os maiores rebanhos.

Em relação à avicultura, o efetivo totaliza 201,2 mil animais no território. Destacam-se os municípios de Presidente Tancredo Neves (39,3 mil) e Valença (30,9 mil) com os maiores efetivos. Por outro lado, o menor número de animais foi registrado em Cairu (562) e em Ituberá (3,3 mil).

No que se refere aos suínos, destacam-se os municípios de Presidente Tancredo Neves e Valença com os maiores efetivos, que somam 2,7 mil e 751 animais, respectivamente. No território, o total de animais alcança 6,3 mil. Os municípios que contam com as menores quantidades são Gandu e Nilo Peçanha, com efetivos de 21 e 35, respectivamente.

No território também são registrados efetivos de muares (6,3 mil), asininos (2,7 mil), equinos (2 mil) e ovinos (1,2 mil).

Crédito e Financiamento

O acesso a crédito e a financiamento segue como um desafio para os produtores do Território Baixo Sul, conforme revelam os números do Censo Agro 2017. Segundo o levantamento, somente 3,3 mil tiveram acesso no intervalo analisado. Outros 30,7 mil informaram que não contaram com nenhuma forma de apoio financeiro.

Aqueles que contaram com apoio financeiro informaram que aplicaram os recursos em investimento (2,6 mil), custeio (863), comercialização (36) e manutenção (758). Em relação a esse aporte, destacam-se os municípios de Valença e Presidente Tancredo Neves, que contaram com 834 e 609 estabelecimentos apoiados, respectivamente.

Em relação aos programas de fomento no Território Baixo Sul, destacam-se iniciativas como o Pronaf, que beneficiou 998 estabelecimentos e outros programas governamentais, com número de contemplados que alcançou 436. Também foram atendidos 1,9 mil estabelecimentos a partir de iniciativas não vinculadas a organismos governamentais.

No território, destacam-se os municípios de Piraí do Norte e Taperoá, além de Valença e Presidente Tancredo Neves com o maior número de beneficiários. Por outro lado, Cairu (03) e Igrapiúna (53) foram os que menos receberam recursos.

Vínculo do Trabalhador

O Censo Agro 2017 identificou dois perfis de trabalhador no levantamento: aqueles com vínculo familiar com o produtor ou sem nenhum tipo de laço. O emprego de mão de obra familiar é mais comum entre os pequenos produtores, particularmente aqueles vinculados à Agricultura Familiar.

No Território de Identidade Baixo Sul foram identificados 33,9 mil com laço de parentesco e 7,4 mil sem esse vínculo, do total estabelecimentos recenseados. No território, destacam-se os municípios de Valença (5,8 mil) e Presidente Tancredo Neves (4,4 mil) com maior número de trabalhadores com vínculos familiares no estabelecimento. As menores quantidades foram identificadas em Cairu (24) e em Aratuípe (903).

Em relação àqueles que não dispõem de laço familiar, as maiores quantidades estão em Valença (1,4 mil) e em Presidente Tancredo Neves (1 mil). Os menores números, por sua vez, estão em Cairu (18) e em Ituberá (198).

Acesso a Equipamentos

O acesso a equipamentos e implementos agrícolas favorece a elevação da produtividade no setor primário. Os números mostram que no Território de Identidade Baixo Sul há oferta insuficiente desses recursos, de acordo com o Censo Agro 2017 do IBGE.

O levantamento aponta para a existência de tratores (543), semeadeiras/plantadeiras (30), colheitadeiras (07) e adubadeiras e/ou distribuidoras de calcário (50). A distribuição é desigual: os municípios de Valença e Jaguaripe contam com o maior número somado de equipamentos: 167 e 149, respectivamente. Já Cairu (02) e Piraí do Norte (04) são os que registram os números mais baixos.

Em relação ao uso de defensivos agrícolas, 17,5 mil produtores no território recorrem à adubação química, outros 802 recorrem aos métodos orgânicos e 2,3 mil empregam as duas formas de adubação. Já 13,3 mil produtores declararam que não recorreram a nenhum tipo de adubação na época do levantamento.